

## IMPACTO DA AUTOMEDICAÇÃO NA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E A EFICÁCIA DE TRATAMENTOS INFECIOSOS

IMPACT OF SELF-MEDICATION ON ANTIMICROBIAL RESISTANCE AND THE EFFECTIVENESS OF INFECTION TREATMENTS

IMPACTO DE LA AUTOMEDICACIÓN EN LA RESISTENCIA ANTIMICROBIANA Y LA EFICACIA DE LOS TRATAMIENTOS INFECIOSOS

Joabe Oliveira Alves<sup>1</sup>  
Carla Islene Holanda Moreira Coelho<sup>2</sup>  
Francisca Sabrina Vieira Lins<sup>3</sup>  
José Guilherme Ferreira Marques Galvão<sup>4</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou dissertar sobre os fatores científicos que relacionam a automedicação e os impactos da eficácia dos tratamentos infecciosos em razão da resistência antimicrobiana. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com 12 estudos das bases de dados SciELO, Medline e Lilacs, publicados entre 2018 e 2025, em língua vernácula e disponibilizados de maneira gratuita e integral. Os resultados apresentaram estudos entre os anos de 2025 e 2021 e evidenciaram que a literatura é convergente sobre os fatores de maior influência para a resistência antimicrobiana, quais sejam a automedicação, o tratamento realizado em maior ou menor tempo do que o indicado, a prescrição equivocada ou exagerada de antibióticos e falta de informação da população sobre os riscos e consequências. As estratégias para modificar esse cenário envolvem políticas públicas, treinamento dos profissionais, ações coordenadas de controle e vigilância na dispensação e uso de antibióticos e conscientização da população. Conclui-se que esse é um complexo problema de saúde pública, haja vista que pode causar a sobrecarga do sistema de saúde, tornar mais difícil ou intratável algumas doenças e até mesmo levar a morte dos pacientes.

4407

**Palavras-chave:** Doenças infecciosas. Tratamento. Eficácia. Resistência antimicrobiana.

**ABSTRACT:** This article sought to discuss the scientific factors that relate self-medication and the impacts of the effectiveness of infectious treatments due to antimicrobial resistance. An integrative literature review was conducted, with 12 studies from the SciELO, Medline, and Lilacs databases, published between 2018 and 2025, in the vernacular language and available free of charge and in full. The results presented studies between 2025 and 2021 and showed that the literature is convergent on the factors that most influence antimicrobial resistance, namely self-medication, treatment carried out for longer or shorter than indicated, incorrect or excessive prescription of antibiotics, and lack of information among the population about the risks and consequences. Strategies to change this scenario involve public policies, training of professionals, coordinated control and surveillance actions in the dispensing and use of antibiotics, and raising public awareness. It is concluded that this is a complex public health problem, as it can overload the health system, make some diseases more difficult or untreatable, and even lead to the death of patients.

**Keywords:** Infectious diseases. Treatment. Efficacy. Antimicrobial resistance.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Farmacêutica.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Farmacêutica.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Farmacêutico.

**RESUMEN:** El presente artículo tiene como objetivo discutir los factores científicos que relacionan la automedicación y los impactos de la eficacia de los tratamientos infecciosos debido a la resistencia a los antimicrobianos. Se realizó una revisión integradora de la literatura, con 12 estudios de las bases de datos SciELO, Medline y Lilacs, publicados entre 2018 y 2025, en lengua vernácula y disponibles de forma gratuita y completa. Los resultados presentaron estudios entre 2025 y 2021 y mostraron que la literatura es convergente en cuanto a los factores que más influyen en la resistencia a los antimicrobianos, a saber, la automedicación, el tratamiento realizado durante más o menos tiempo del indicado, la prescripción incorrecta o excesiva de antibióticos y la falta de información entre la población sobre los riesgos y las consecuencias. Las estrategias para cambiar este escenario implican políticas públicas, formación de profesionales, acciones coordinadas de control y vigilancia en la dispensación y el uso de antibióticos, y sensibilización de la población. Se concluye que se trata de un problema de salud pública complejo, ya que puede sobrecargar el sistema sanitario, dificultar o imposibilitar el tratamiento de algunas enfermedades e incluso provocar la muerte de los pacientes.

**Palabras clave:** Enfermedades infecciosas. Tratamiento. Eficacia. Resistencia a los antimicrobianos.

## I INTRODUÇÃO

As doenças infecciosas são condições causadas por microorganismos patogênicos como bactérias, vírus, fungos ou parasitas, invadindo o corpo humano e causando sintomas variados. Esses agentes podem se multiplicar e prejudicar os tecidos, se manifestando em sintomas como febre, dor e cansaço. Além disso, essas doenças podem ser transmitidas por contato direto, via aérea, ingestão de alimentos contaminados, picadas de inseto, entre outros (SARTOR EB, *et al.*, 2022).

4408

A prevenção e o tratamento dependem do tipo de microorganismo envolvido e incluem medidas como vacinação, uso de medicamentos específicos e práticas de higiene. Os antibióticos são usados para infecções bacterianas, antivirais para doenças causadas por vírus, antifúngicos para infecções fúngicas e antiparasitários para doenças parasitárias. As vacinas, por sua vez, ajudam na prevenção de várias doenças infecciosas, como sarampo e hepatite (SARTOR EB, *et al.*, 2022).

Entre as possibilidades de tratamentos viáveis para as doenças infecciosas, o uso de antimicrobianos é uma estratégia fundamental, haja vista que esses medicamentos atuam inibindo o crescimento ou destruindo microrganismos patogênicos, permitindo que o sistema imunológico do paciente elimine a infecção (ALMEIDA RC e MIRANDA CV, 2020).

No entanto, para a adoção do tratamento mais adequado para cada caso, é necessário que alguns princípios sejam considerados para o uso e escolha dos antimicrobianos. Primeiramente, é necessário que seja realizado o diagnóstico adequado do microorganismo a ser combatido. Em seguida, o profissional responsável pelo tratamento deve buscar por antimicrobianos de espectro

reduzido para que possa evitar resistência microbiana, observando ainda a duração e dosagens corretas a serem administradas (GARCIA JVA e COMARELLA L, 2021).

Todavia, um dos principais desafios desses tratamentos decorre justamente do uso indiscriminado ou automedicação e uso sem supervisão de antimicrobianos o qual grande parte da população costuma adotar, favorecendo a resistência microbiana e o surgimento de outros efeitos adversos. O uso inadequado de antimicrobianos pode levar ao surgimento de superbactérias, tornando as infecções mais difíceis de tratar. Ademais, o uso indiscriminado ou incorreto desses medicamentos, além da resistência microbiana, leva à necessidade de tratamentos mais caros e prolongados, internações hospitalares frequentes e o desenvolvimento de novos medicamentos, aumentando os gastos com saúde pública (MONTEIRO RFS, *et al.*, 2020).

Assim, considerando que a automedicação tem se tornado um problema de saúde que atinge grupos diversos acometidos por patologias variadas, esse estudo definiu como sua questão problemática orientadora: Quais os impactos causados pelo uso sem supervisão de medicamentos nos tratamentos infecciosos que contribuem para a resistência antimicrobiana e como essas práticas podem ser combatidas, minimizadas e/ou superadas?

Para encontrar e reunir os aspectos que podem ser elencados como justificativa da existência de tal problema, o objetivo do estudo consistiu em dissertar sobre os fatores científicos encontrados os quais relacionam a automedicação e os impactos da eficácia dos tratamentos infecciosos em razão da resistência antimicrobiana. De forma específica, os objetivos se concentraram em compreender os mecanismos de ação dos agentes infecciosos e combate por medicamentos antimicrobianos; discorrer sobre os impactos que o surgimento de superbactérias ou resistência antimicrobiana causam ao paciente e ao sistema de saúde; e dissertar sobre os hábitos populares que contribuem ou prejudicam a eficácia dos tratamentos infecciosos.

## 2 METODOLOGIA

O estudo adotou como método de desenvolvimento a revisão integrativa da literatura, propondo-se investigar como a produção acadêmica recente analisa e aborda a eficácia dos tratamentos infecciosos diante da resistência antimicrobiana, abrangendo o uso indiscriminado de medicamentos pela população, os impactos causados e os aspectos em que esses hábitos influenciam nos tratamentos, bem como os reflexos produzidos no contexto geral da saúde do paciente e na própria estrutura do sistema de saúde.

Para isso, o método adotado foi o exploratório-descritivo, haja vista que os materiais de referência foram coletados, tratados e analisados, extraíndo as informações de maior relevância e apresentando-as de maneira esquematizada para facilitar sua compreensão e comparação.

Dessa forma, as informações foram exploradas de maneira comparativa e crítica, destacando os aspectos em que convergem e divergem em estudos variados, de modo a identificar tendências e lacunas nas produções científicas sobre o tema.

Assim, de modo a organizar a estrutura do estudo, de acordo com todos os requisitos definidos, algumas etapas foram seguidas, a saber: 1) definição do tema, formulação da questão problematizadora e definição dos descritores; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão dos materiais a serem utilizados como referência; 3) busca dos materiais de referência nas bases de dados definidas; 4) seleção e análise dos materiais de referência; 6) discussão dos resultados encontrados e informações fornecidas pelos materiais selecionados.

A seleção dos materiais ocorreu a partir da busca em bases de dados virtuais que disponibilizassem estudos em saúde. Dessa forma, as principais fontes de busca foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

4410

Para a seleção do material de referência as características definidas como critérios de inclusão foram: estudos disponibilizados de maneira gratuita e integral, publicados entre os anos de 2018 a 2025 e com conteúdo em língua portuguesa. Em contrapartida, os critérios de exclusão consistiram em: artigos repetidos nas bases de dados, que limitassem o acesso ao seu conteúdo ou estivessem escritos em língua estrangeira e sem tradução.

A coleta de dados foi realizada a partir do uso de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os quais foram associados por meio dos operadores booleanos “and” e “or”. Os referidos DeCS foram: farmacorresistência microbiana, resultado do tratamento e automedicação.

Além disso, a análise dos dados foi realizada a partir da Análise de Conteúdo de Bardin L (2011), a qual orienta que as observações sobre determinado tema sejam iniciadas por uma perspectiva mais ampla, seguindo pela identificação das principais informações convergentes e divergentes, para posterior comparação e análise crítica dos seus significados.

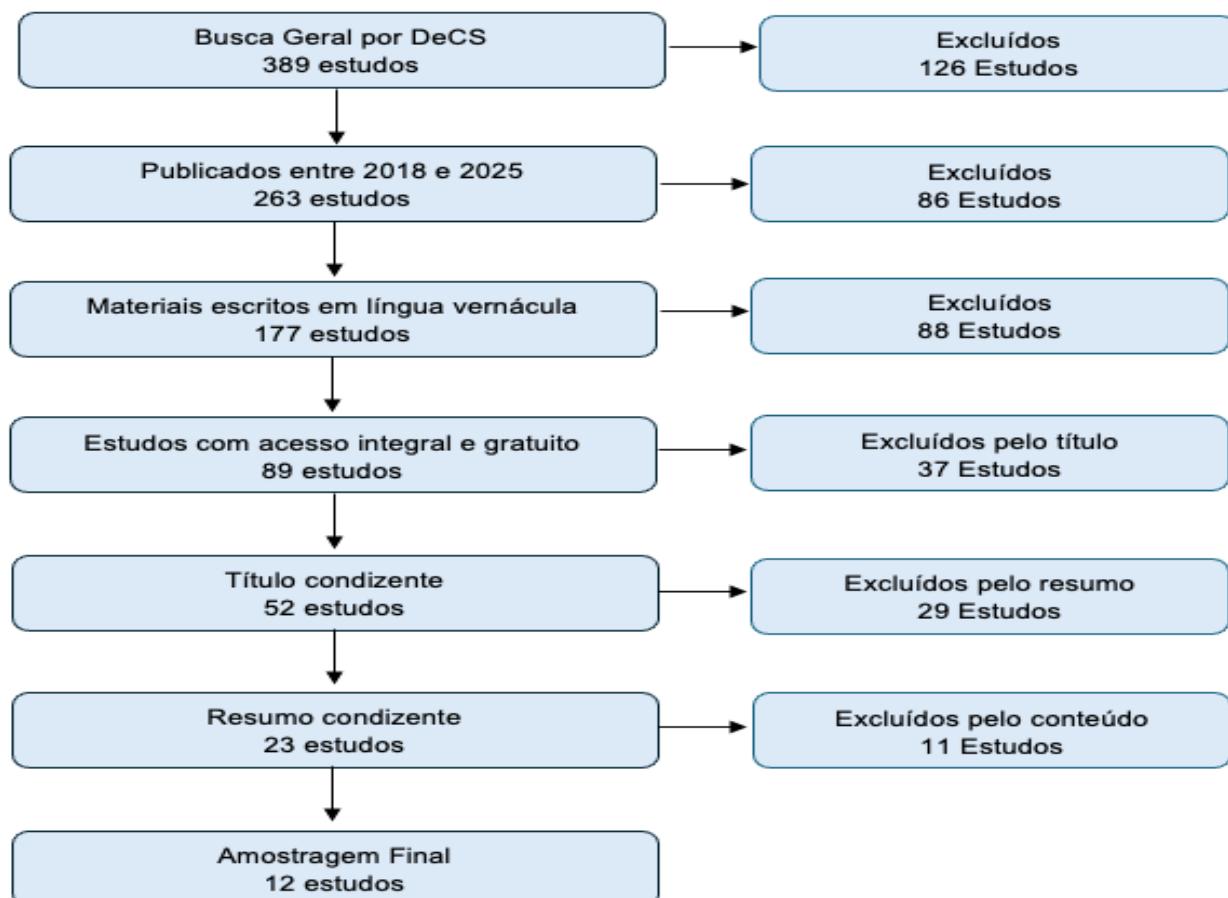
Na busca geral, utilizando apenas os termos descritores, as bases de dados apresentaram um total de 389 materiais. Após aplicar-se o filtro de período entre os anos de 2018 e 2025, o quantitativo de artigos reduziu para 263. Em seguida foram excluídos os materiais escritos em

língua estrangeira e que não possuíssem tradução para a língua vernácula, de modo que restaram 177 artigos. Ao selecionar-se os estudos que permitiam acesso integral e gratuito ao seu conteúdo, o número de artigos diminuiu para 89.

Após essa etapa, iniciou-se a análise mais aprofundada dos materiais restantes, utilizando as técnicas sugeridas por Bardin L (2011). Assim, após a leitura do título, foram excluídos 37 estudos que não contemplavam o tema em análise, restando 52 materiais. Em seguida foram lidos os resumos dos estudos e analisados os seus sumários, havendo sido excluídos 29 materiais nessa etapa, restando 23. Por fim, os estudos restantes foram lidos de forma integral, dos quais foram selecionados 12 em razão da sua abordagem sobre o tema.

Assim, para facilitar a análise e compreensão, a etapa de busca e seleção dos materiais foi demonstrada por meio de um fluxograma, seguido da construção de quadros que apresentaram as principais informações observadas e extraídas dos estudos selecionados, conforme observado abaixo.

**Fluxograma 1** - Etapas de seleção dos materiais de referência nas bases de dados.



4411

**Fonte:** O autor (2025).

### 3 RESULTADOS

A busca por materiais de referência demonstrou que embora aparentemente haja uma quantidade significativa de estudos sobre o tema, as abordagens e conteúdos explorados variam, sendo essa amostragem predominantemente de estudos revisionais e com perspectivas diferentes, que tendem a se concentrar sobre perspectivas diferentes.

Dessa forma, a partir dos materiais selecionados, julgou-se pertinente construir um quadro contendo as principais informações bibliográficas e científicas referentes aos estudos de referência, com a finalidade de otimizar a análise desses dados.

Assim, no quadro 1 são apresentados os dados sobre os autores, título, periódico de publicação e objetivo de cada material selecionado para análise e discussão do tema em destaque.

**Quadro 1** - Informações bibliográficas dos estudos de referência.

AUTOR(ES)	TÍTULO	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO
COSTA LFS, <i>et al.</i> , 2025.	A crise global da resistência antimicrobiana: impactos na saúde pública e desafios para o futuro dos antibióticos	LILACS	Explorar a crise global da resistência antimicrobiana, analisando seus impactos na saúde pública e os desafios enfrentados para assegurar o futuro dos antibióticos.
MOURA VJ, <i>et al.</i> , 2025.	Crescimento de cepas resistentes relacionado ao uso indiscriminado e inadequado de antibióticos	SciELO	Analizar a relação entre o uso inadequado e indiscriminado de antibióticos e o crescimento de cepas bacterianas resistentes, um dos maiores desafios da saúde pública mundial.
PEREIRA GJV, <i>et al.</i> , 2024.	Aumento da resistência bacteriana de antibióticos na pandemia da COVID-19	LILACS	Avaliar o aumento da resistência bacteriana contra antibióticos utilizados na pandemia, sobretudo a azitromicina.
PINHO LL, <i>et al.</i> , 2024.	Uso indiscriminado de antibióticos e o risco de resistência bacteriana	MEDLINE	Analizar o uso indiscriminado de antibióticos e a sua relação na resistência bacteriana.
BERTUOL RF e RAMPELOTTO RF, 2023.	Resistência antimicrobiana pelo uso indiscriminado de antibióticos	MEDLINE	Avaliar o uso indiscriminado de antibióticos como importante fator de desenvolvimento de resistência aos mesmos.
COLOUNA AAT, <i>et al.</i> , 2023.	O uso indiscriminado de antibióticos na resistência bacteriana infantil	SciELO	Discutir a resistência bacteriana em crianças, compreendendo, inicialmente, o que constitui a resistência a antibióticos e os fatores que contribuem para esse fenômeno.
FONTENELE RD e COSTA CL, 2023.	Resistência antimicrobiana: os desafios nas infecções bacterianas	MEDLINE	Analizar os desafios no tratamento e no controle da propagação de infecções

	multirresistentes no Brasil		bacterianas multirresistentes no Brasil.
MAZOLA H, <i>et al.</i> , 2023.	Resistência bacteriana devido ao uso indiscriminado de antibióticos na pandemia da COVID-19.	LILACS	Investigar a possibilidade de aquisição de resistência bacteriana frente ao uso de antibióticos durante a pandemia da COVID-19.
PAIVA BER, <i>et al.</i> , 2023.	A utilização indiscriminada da azitromicina durante a pandemia da covid-19 como agente indutor de resistência antimicrobiana: uma revisão narrativa	SciELO	Analizar as consequências do uso não racional da azitromicina durante a pandemia da COVID-19 na seleção de cepas resistentes.
SILVEIRA ZP, <i>et al.</i> , 2023.	A automedicação com antibióticos e as repercussões na resistência bacteriana	SciELO	Explorar em profundidade a relação entre a automedicação com antibióticos e as repercussões na resistência bacteriana.
FERREIRA BLS e OLIVEIRA TCD, 2021.	Resistência bacteriana e sua relação com o consumo incorreto de antibióticos	MEDLINE	Analizar a relação existente entre resistência bacteriana e o consumo incorreto de antibióticos.
MELO JRR, <i>et al.</i> , 2021.	Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19	SciELO	Analizar como o uso de medicamentos foi adotado durante a pandemia da COVID-19 e como isso impactou os tratamentos

**Fonte:** O autor (2025).

De acordo com os dados observados no quadro acima, percebe-se que os estudos selecionados encontram-se no intervalo temporal entre 2025 e 2021, sendo 2 deles do ano de 2025, 2 publicados em 2024, 6 publicações do ano de 2023 e 2 do ano de 2021.

Quanto ao número de estudos encontrados em cada base de dados, cumpre ressaltar que 3 artigos encontram-se disponíveis na LILACS, 4 na MEDLINE e 5 na SciELO.

Como citado, os estudos sobre o tema são predominantemente de caráter revisional, de modo que todos os materiais de referência se desenvolvem em análises da literatura por meio de abordagens bibliográficas, narrativas e integrativas

Por fim, preliminarmente foi possível observar que, de forma geral, os estudos buscam analisar principalmente como o uso de antimicrobianos impacta na farmacorresistência em tratamentos de doenças variadas, quais fatores influenciam para a ocorrência desse fenômeno e quais são as consequências geradas para a saúde dos pacientes e para a saúde pública.

## 4 DISCUSSÃO

Primeiramente, cumpre destacar que o desenvolvimento de pesquisas dessa natureza torna-se essencial quando reconhecido seu potencial em compreender a magnitude do impacto da automedicação na resistência antimicrobiana e nos resultados dos tratamentos infecciosos, de modo que seja possível não apenas dimensionar o problema em diferentes contextos clínicos e epidemiológicos, mas também direcionar políticas públicas, protocolos de prescrição racional de antimicrobianos e estratégias de prevenção e controle de infecções. Além disso, investigações nessa área podem subsidiar o desenvolvimento de novas terapias, tecnologias diagnósticas mais precisas e programas de educação voltados a profissionais de saúde e à população em geral.

Quanto aos principais resultados e concepções constituídas pelos autores dos artigos de referência dessa revisão, é pertinente iniciar pela percepção apresentada por Coluna AAT, *et al.* (2023), os quais explicam que embora os antibióticos tenham revolucionado o tratamento das doenças infecciosas causadas por bactérias, fazendo com que as taxas de morbidade e mortalidade associadas a infecções bacterianas diminuíssem, o uso sem supervisão e exagerado desses medicamentos diminuiu a eficiência dos tratamentos e evidenciou um problema de saúde pública decorrente dos hábitos de automedicação da população. 4414

Os autores explicam que a resistência bacteriana a partir do uso indiscriminado desses medicamentos pode decorrer da produção de enzimas que modificam a molécula do antibiótico fazendo com que ele se torne inativo, diminuem a permeabilidade da entrada de antibacteriano, alteram o alvo, criam novas enzimas que não sofrem ação do antibiótico ou expulsam o antibiótico do interior das células.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), se não forem criadas e implementadas medidas que combatam o uso inadequado de antibióticos até o ano de 2050, o índice de mortes decorrentes de infecções bacterianas por bactérias resistentes aos antibacterianos ultrapassará 10 milhões de pessoas, representando uma morte a cada três segundos.

Ferreira BLS e Oliveira TCD (2021) trazem outro importante dado ao afirmarem que embora os antibióticos representem o medicamento prescrito com a maior constância para tratamentos, apenas 50% deles estão corretos. Nesse contexto, o uso incorreto também contribui para o surgimento da resistência bacteriana, associada ainda a prática da automedicação, a qual

é considerada um problema de saúde pública. Além disso, os autores também acrescentam que o tratamento realizado maior ou menor tempo do que o recomendado é outro fator de influência.

Foi preocupante observar que mesmo nas pesquisas mais recentes, o cenário refletido não parece ter se modificado, pois Moura VJ *et al.* (2025) também trazem em seus resultados o surgimento de cepas multirresistentes, o comprometimento da eficácia dos tratamentos e os riscos para a saúde pública como decorrentes da automedicação, prescrições incorretas e o uso de antibióticos de forma incorreta. Os autores ressaltam como esses fatores e sua influência mútua são preocupantes e causam uma série de riscos secundários, exigindo que o Poder Público desenvolva medidas urgentes para modificar esse cenário.

Ao tempo que Bertuol RF e Rampelotto RF (2023) repetem os fatores considerados causadores ou influenciadores para o surgimento da resistência antimicrobiana e a redução da eficiência dos tratamentos, os autores trazem a alternativa da terapia empírica para o tratamento de cada caso, de modo que a partir do momento em que o profissional identificar que o tratamento adotado será com um antimicrobiano, o paciente deveria ser encaminhado ao laboratório para realizar a coleta, isolamento e perfil de sensibilidade do microrganismo. Os pesquisadores ainda relembram que a RDC nº 20/2017 dispõe sobre o controle de medicamentos que possuam substâncias classificadas como antimicrobianos, limitando sua compra a 4415 apresentação de receita médica; no entanto, essa norma não é respeitada na prática e o acesso a esses fármacos é bastante simples, facilitando a resistência e o uso indiscriminado.

Na mesma perspectiva, Costa LFS, *et al.* (2025) apresentam os mesmos fatores e os riscos imediatos e a longo prazo oferecidos pela resistência antimicrobiana para a vida da população. No entanto, os referidos autores apresentam também uma análise sobre o tema por um outro ângulo, trazendo fatores estruturais como o saneamento precário entre os pontos de influência, a dificuldade do tratamento de doenças antes consideradas simples, como a gonorreia e tuberculose, que se tornaram multirresistentes, e os ambientes hospitalares, que favorecer o surgimento de microrganismos nutritivos. Desse modo, a fagoterapia, edição genética e inteligência artificial são apresentadas como estratégias inovadoras as quais podem ser utilizadas nas políticas públicas de conscientização e combate ao uso indiscriminado e equivocado de antibióticos, reforçados ainda pela intensificação da vigilância epidemiológica.

Além das ações já citadas, Pinho LL, *et al.* (2024) destacam a importância do farmacêutico nesse cenário, representando um profissional essencial para contribuir com o controle de acesso da população a antibióticos sem prescrição médica e da conscientização dos cidadãos durante a aquisição desses medicamentos, informando-os sobre a importância da realização correta do

tratamento, os riscos do uso indevido e a prevenção para o surgimento de novas cepas resistentes aos tratamentos já existentes e conhecidos.

Paiva BER, *et al.* (2023) afirmam que a azitromicina foi o antibacteriano mais utilizado durante a pandemia, impulsionado pela desinformação das pessoas sobre a doença e possibilidades de tratamento, bem como os hábitos comuns de automedicação da população. A partir dessa constatação, os autores ressaltaram o perigo do aumento da pressão seletiva sobre as bactérias, principalmente sobre os macrolídios, podendo resultar na resistência antimicrobiana. Por tais razões, os autores enfatizam os riscos da automedicação, principalmente durante a pandemia da COVID-19, posto que tais condutas poderiam contribuir com o surgimento de novas cepas bacterianas resistentes, tornando o cenário mundial ainda mais delicado.

Nota-se que essa preocupação é pertinente a partir da análise dos resultados produzidos pela pesquisa de Pereira GJV, *et al.* (2024), que demonstraram que durante o período da pandemia de COVID-19 foi verificado um aumento significativo de casos de resistência bacteriana, principalmente com as patologias tratadas com azitromicina. Esse cenário torna-se ainda mais delicado quando analisa-se sobre a complexidade buscar-se novos fármacos para o tratamento de bactérias multirresistentes, diante da pandemia de um vírus que ainda apresentava diversos fatores desconhecidos e alto nível de letalidade. Por isso, os autores apontam que uma das medidas imediatas de maior eficácia seria o controle de venda e prescrição desse medicamento. Além disso, ainda é essencial a adoção de uma série de medidas preventivas para evitar a contaminação de superbactérias, principalmente em instituições de saúde.

Melo JRR, *et al.* (2021) fizeram uma rápida análise sobre as condutas adotadas pela população durante a pandemia de COVID-19 e também observaram a prática comum da automedicação, principalmente com o uso da hidroxicloroquina. De forma semelhante aos autores citados acima, esses pesquisadores também ressaltam os riscos dessa prática do “tratamento independente”, principalmente quando as características da doença ainda eram pouco conhecidas, bem como o perigo da criação de resistência antimicrobiana. No entanto, citam também que diante de uma pandemia, essa conduta, se praticada de forma responsável, poderia ser considerada benéfica em razão da maior proteção da população, mas que o uso inadequado de medicamentos trouxe, na verdade, maiores preocupações com as consequências a serem enfrentadas.

Fontenele RD e Costa CL (2023) trouxeram em seu estudo a percepção de que as medidas necessárias para buscar modificar esse cenário e readequar os hábitos da população em geral

envolvem as autoridades do Poder Público em Saúde, a sociedade e os próprios profissionais do sistema de saúde e também de outros segmentos da área. Assim, ao tempo políticas públicas e ações de conscientização social são necessárias, também é indispensável que os profissionais de saúde sejam corretamente capacitados para atuar e lidar com casos que envolvem resistência antimicrobiana, a importância de condutas como a lavagem adequada das mãos, esterilização adequada dos materiais e procedimentos técnicos assépticos das unidades, entre outros.

Do mesmo modo, Silveira ZP, *et al.* (2023) reforçam que a resistência bacteriana não é uma preocupação somente clínica, mas também socioeconômica, pois ao surgirem infecções intratáveis, consequentemente haverá o aumento e o prolongamento das internações, aumentando os custos de saúde e tornando as possibilidades terapêuticas limitadas, causando danos generalizados aos indivíduos, a coletividade e ao sistema de saúde. Por tais razões, é indispensável que as ações sejam realizadas de maneira coordenada, envolvendo governos, organizações de saúde, profissionais de saúde e a população em geral.

Por fim, Mazola H, *et al.* (2023), também defendem a existência de um alinhamento mais cauteloso e rigoroso dos profissionais da saúde sobre a prescrição, dispensação e utilização indiscriminada de antibióticos, destacando, inclusive, a possibilidade de ocorrência de um colapso dos hospitais que não possuirão infraestrutura suficiente nem tratamentos disponíveis para lidar as bactérias multirresistentes. 4417

## 5 CONCLUSÃO

Percebeu-se que a automedicação, especialmente o uso indiscriminado e inadequado de antimicrobianos, constitui um dos principais fatores que contribuem para o aumento da resistência microbiana, representando uma ameaça significativa à saúde pública global. A prática, muitas vezes motivada pela facilidade de acesso a medicamentos, pela desinformação e pela busca de alívio rápido dos sintomas, resulta na seleção e disseminação de microrganismos resistentes, comprometendo a eficácia dos tratamentos infecciosos e elevando os custos e a complexidade da assistência médica.

Os resultados deste estudo evidenciam que a automedicação e/ou o uso inadequado de antibióticos não apenas reduz as opções terapêuticas disponíveis, como também prolonga o tempo de recuperação, aumenta o risco de falhas terapêuticas e favorece a propagação de infecções resistentes na comunidade. Assim, torna-se imprescindível a implementação de estratégias educativas voltadas à conscientização da população sobre o uso racional de

medicamentos, bem como o fortalecimento das políticas de controle e fiscalização da venda de antimicrobianos.

Portanto, conclui-se que o combate à resistência antimicrobiana exige uma abordagem integrada, envolvendo profissionais de saúde, gestores públicos e a sociedade em geral, de modo a promover o uso responsável dos medicamentos e preservar a eficácia dos tratamentos disponíveis para as gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. da C.; MIRANDA, C. V. de. A importância do farmacêutico na dispensação e controle de medicamentos classificados como antimicrobianos. *Revista Saúde Multidisciplinar*, v. 7, n. 1. 2020.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2011.

BERTUOL, R. F.; RAMPELOTTO, R. F. Resistência antimicrobiana pelo uso indiscriminado de antibióticos. *Revista de Ciências da Saúde*, v. 2, n. 1. 2023.

COLOUNA, A. A. T. et al. O uso indiscriminado de antibióticos na resistência bacteriana infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 9, p. 3686-3695, 2023.

COSTA, L. F. S. et al. A crise global da resistência antimicrobiana: impactos na saúde pública e desafios para o futuro dos antibióticos. *Aracê*, v. 7, n. 2, p. 4753-4768, 2025. 4418

FERREIRA, B. L. S.; OLIVEIRA, T. C. D. Resistência bacteriana e sua relação com o consumo incorreto de antibióticos. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 2, 2021.

FONTENELE, R. D.; COSTA, C. L. Resistência antimicrobiana: os desafios nas infecções bacterianas multirresistentes no Brasil. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 11347-11357. 2023.

GARCIA, J. V. A. dos S.; COMARELLA, L. O uso indiscriminado de antibióticos e as resistências bacterianas. *Caderno Saúde e Desenvolvimento*, v. 10, n. 18. 2021.

MAZOLA, H. et al. Resistência bacteriana devido ao uso indiscriminado de antibióticos na pandemia da COVID-19. *Revista Foco*, v. 16, n. 8, p. e2623, 2023.

MELO, J. R. R. et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cad. Saúde Pública*, v. 37, n. 4. 2021.

MONTEIRO, R. F. dos S. et al. O uso indiscriminado de antimicrobianos para o desenvolvimento de micro-organismos resistentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 53, 2020.

MOURA, V. de J. et al. Crescimento de cepas resistentes relacionado ao uso indiscriminado e inadequado de antibióticos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 10, 2025.

PAIVA, B. E. R. et al. A utilização indiscriminada da azitromicina durante a pandemia da COVID-19 como agente indutor de resistência antimicrobiana: uma revisão narrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 1, n. 1, p. 85–93, 2023.

PEREIRA, G. J. V. et al. Aumento da resistência bacteriana de antibióticos na pandemia da COVID-19: uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 6, e7313646040, 2024.

PINHO, L. L. de. et al. Uso indiscriminado de antibióticos e o risco de resistência bacteriana: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 1, p. 438–452, 2024.

SARTOR, E. de B. et al. Emergência e ressurgimento de doenças infecciosas: os desafios das fronteiras sanitárias. *Visão Acadêmica*, v. 23, n. 3. 2022.

SILVEIRA, Z. P. et al. A automedicação com antibióticos e as repercuções na resistência bacteriana. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 7, p. 545–556, 2023.